

112º DIA MUNDIAL DO MIGRANTE E DO REFUGIADO

TEMA: «Mesmo uma só destas crianças»

ENCONTRO COM AS CRIANÇAS

Começar com um cântico de acolhimento

1. INTRODUÇÃO

Queridas crianças, hoje celebramos o **112.º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado** e, este ano, o tema escolhido pelo Santo Padre é o seguinte: **«Mesmo uma só destas crianças»**.

Com o amor paternal que tem pelas crianças, o Santo Padre convida-nos hoje a olhar com atenção para a vida daqueles que se encontram numa terra estrangeira e, sobretudo, para as crianças como vós, que deixaram a sua casa e se tornaram vulneráveis devido a esta situação de incerteza em que se encontram. Mas quem são os migrantes?

Queridas crianças, os migrantes são pessoas que, por diferentes circunstâncias, deixam a sua terra e a sua cultura e vão à procura de uma vida melhor. Algumas pessoas migram voluntariamente, à procura de trabalho, para continuar os estudos ou para se reunirem à sua família. No entanto, outras não migram porque querem, mas porque são obrigadas a fugir devido às guerras, às catástrofes naturais (como as inundações e os terremotos), porque o lugar onde vivem deixou de ser seguro, porque têm fome ou ainda porque foram expulsas da sua própria terra...

Esta situação torna as crianças migrantes ainda mais vulneráveis: são elas que mais sofrem.

Em resumo, os migrantes são pessoas que sofrem muito. O Evangelho convida-nos a abrir o nosso coração para acolher estas pessoas nas nossas casas, nas nossas escolas e em todos os lugares onde as encontramos. Por isso, se queremos ser bons, como agrada a Jesus, somos convidados a acolher aqueles que Jesus coloca no nosso caminho, para os socorrer e ajudar. Porque tudo o que fazemos aos mais pequenos, fazemos a Jesus. E, se acolhermos um migrante, é como se acolhêssemos o próprio Jesus.

2. BREVE REFLEXÃO (2–3 MINUTOS)

Uma pessoa que vem de outro país é muitas vezes considerada estrangeira, mas, para Deus, ninguém é estrangeiro. No Evangelho segundo São Mateus 19, 13-14, quando

as mães levaram as crianças a Jesus para que as abençoasse, os discípulos repreenderam-nas. Mas Jesus pediu-lhes que deixassem as crianças aproximar-se d'Ele, porque, n'Ele, cada pessoa tem um lugar. O Seu Coração está aberto a todos. Se Jesus elimina todos os obstáculos que nos impedem de ir ao Seu encontro, também nós devemos acolher todos, mesmo aqueles que não pertencem ao nosso povo, porque, n'Ele, somos todos irmãos. Sobretudo as crianças e as pessoas vulneráveis devem encontrar mãos carinhosas que as acolham. Devemos abrir-lhes os braços para as receber e mostrar-lhes simpatia. Por isso, devemos partilhar aquilo que temos, indicar o caminho da salvação e ajudar as outras crianças a integrarem-se na nossa comunidade: na paróquia, na escola e nos espaços de brincadeira...

Quem são estes pequeninos de quem fala Jesus? Os pequeninos do Evangelho são aqueles que confiam plenamente em Deus. Certamente as crianças que, por serem criaturas inocentes e puras, confiam n'Ele com maior facilidade, mas também as pessoas que têm necessidade de ajuda. Quando Jesus nasceu, também Ele, Maria e José — a Sagrada Família de Nazaré — foram obrigados a migrar para o Egito. O apóstolo Mateus conta que o medo e a sede de poder do rei Herodes o levaram a ordenar a morte de todas as crianças com menos de um ano, por recear que um dia fosse substituído por Jesus, a quem os Magos chamavam «Rei dos Reis». Jesus, Maria e José tiveram de caminhar durante muito tempo para chegar ao Egito.

Quando alguém foge da sua casa ou do seu país devido a uma tragédia que ameaça a sua vida, espera encontrar uma vida melhor e ser bem acolhido. No entanto, muitas vezes, os migrantes não sabem qual será o seu destino final nem o que os espera.

Quando encontram irmãos e irmãs que os amam, abrem os seus corações, partilhando as suas experiências e os seus sofrimentos, e entregam-se com confiança nas mãos do bom Deus, como uma criança se abandona nos braços da sua mãe. Todas estas pessoas, mesmo que pareçam ter sido privadas de tudo, nunca são privadas de Deus; conservam a sua dignidade e mostram-nos o rosto de Cristo sofredor que pede ajuda, e o rosto do Pai que vive na comunhão.

Então, queridas crianças, tenhamos o coração aberto a todos, como o coração de Deus, e acolhamos estes pequenos migrantes como se acolhêssemos o próprio Deus. Porque, um dia, Ele dir-nos-á: «Tudo o que fizestes a um só destes meus irmãos mais pequeninos, foi a Mim que o fizestes».

ATIVIDADE PARA AS CRIANÇAS DOS 2 AOS 9 ANOS

N. 1. «UM LUGAR PARA TI»



Preparar um grande círculo com cadeiras ou almofadas.

Uma criança é convidada a ir para o centro do círculo, enquanto as outras crianças lhe abrem espaço, afastando-se um pouco e acolhendo-a com um sorriso.

O animador explica: «No nosso grupo, nenhuma criança deve ficar sozinha. Cada criança tem o seu lugar. Queremos abrir o nosso coração, mesmo que seja apenas para uma destas crianças».

Esta atividade ajuda as crianças a compreender, de forma concreta, o significado do acolhimento.

N. 2. O JOGO DO CORAÇÃO QUE SE ABRE



Dar a cada criança um «pequeno coração» de papel.

Cada criança desenha dentro dele uma maneira de acolher alguém: partilhar um brinquedo, ajudar o outro, sorrir, ouvir, brincar em conjunto ou dizer uma palavra amiga.

Depois, todos os «corações» são reunidos para formar um «grande coração coletivo».

N. 3. «VEJO O TEU ROSTO»



As crianças formam pares e olham uma para a outra durante alguns segundos, com um sorriso.

Depois, cada uma delas diz à outra: «Tu és importante para mim».

O animador explica que, por trás de cada criança migrante e de cada criança

refugiada, há um rosto, um nome, uma história e uma pessoa que merece ser respeitada.

N. 4. O CESTO DOS PEQUENOS GESTOS



Preparar um cesto com imagens que representam diferentes ações: ajudar, partilhar, escutar, consolar, acolher e sorrir.

Cada criança escolhe uma imagem e representa a ação ilustrada, através de mímica. As outras crianças tentam adivinhar o gesto.

N. 5. A HISTÓRIA DO «PEQUENO ANDRÉ»

Contar uma pequena história, adequada às crianças, sobre um rapazinho que chega a um novo país com a sua família. Não conhece ninguém nem compreende a língua.

Outra criança decide aproximar-se dele, sorrir-lhe e convidá-lo para brincar.

Depois da história, perguntar:

Como se sentia o André no início?

O que o deixou feliz?

O que podemos fazer quando uma criança nova chega ao nosso grupo?

N. 6. REALIZAR «A MÃO QUE AJUDA»



a mensagem: «UMA MÃO ESTENDIDA PODE MUDAR UMA VIDA».

Cada criança desenha o contorno da sua própria mão numa folha e recorta-o.

Em cada dedo, escreve ou desenha uma forma de ajudar uma pessoa que está sozinha ou que acabou de chegar.

Em seguida, todas as mãos são coladas num grande cartaz com

N. 7. O COMBOIO DA AMIZADE



As crianças colocam-se umas atrás das outras, para formar um comboio da amizade. A primeira criança representa alguém que está pronto a acolher um novo amigo. Cada criança vai-se juntando, progressivamente, ao amigo, até que todo o grupo esteja reunido.

O animador explica: «Nenhuma criança deve ficar para trás. Caminhamos juntos e abrimos espaço para cada criança».

N. 8. O MOMENTO DA ORAÇÃO



As crianças reúnem-se diante de uma cruz e de uma imagem de Jesus.

Rezemos juntos pelas crianças migrantes e refugiadas, dizendo: «Jesus, cuida de todas as crianças que estão longe de casa. Dá-lhes amigos, protege as suas famílias e coloca no seu

caminho pessoas que as acolham com amor. Amén».

ATIVIDADE PARA OS ADOLESCENTES DOS 10 AOS 15 ANOS

N. 1. «SE ESTIVESSE NO SEU LUGAR»

Apresentar diferentes situações vividas por uma criança migrante:

- Chegar a uma escola nova;
- Não compreender a língua;
- Estar separada dos seus amigos;
- Não conhecer ninguém;
- Ter medo de ser rejeitada.

Cada adolescente escolhe uma situação e escreve o que sentiria se estivesse no lugar daquela criança.

Em seguida, partilham as suas reflexões

N. 2. O DESAFIO DOS 5 MINUTOS

Os adolescentes têm cinco minutos para refletir sobre a seguinte pergunta: «Se amanhã chegasse à nossa turma um novo aluno migrante, o que faríamos para que se sentisse acolhido?»

Em seguida, propõem ações concretas.

N. 3. O MURO QUE SEPARA E A PONTE QUE UNE

Dividir os adolescentes em pequenos grupos. Numa folha, desenharam um muro e escrevem nele tudo aquilo que pode separar as pessoas: **Rejeição – Troça – Preconceitos – Racismo – Indiferença – Solidão.**

Noutra folha, desenharam uma ponte e escrevem nela aquilo que pode aproximar as pessoas: **Amizade – Respeito – Escuta – Solidariedade – Acolhimento – Partilha.**

As duas produções são depois apresentadas ao grupo.

N. 4. A MENSAGEM QUE GOSTARIA DE RECEBER

Cada adolescente imagina que chega sozinho a um país desconhecido.

Escreve uma breve frase que gostaria de ouvir de uma pessoa que vem ao seu encontro. As frases são depois lidas em voz alta.

Esta atividade permite aos adolescentes perceber a importância de uma palavra de acolhimento.

N. 5. «UM SÓ GESTO»

Cada grupo recebe uma situação concreta:

- Uma criança que está sozinha.
- Um aluno novo que chega à turma.
- Uma família migrante que não conhece ninguém.
- Um aluno que é vítima de troca devido às suas origens.



O grupo deve imaginar um gesto ou uma iniciativa que possa ajudar. Em seguida, cada grupo apresenta a sua ideia.

N. 6. O CÍRCULO DA PALAVRA

Os adolescentes sentam-se em círculo.

Cada um responde livremente à pergunta:

«Qual é a coisa mais importante que eu poderia fazer para que uma pessoa se sentisse acolhida?»

Cada resposta é ouvida sem julgamentos.

N. 7. O MEU COMPROMISSO

Cada adolescente completa a seguinte frase:

«Para que pelo menos uma destas crianças se sinta acolhida, esta semana, decido...»

Os compromissos podem ser, por exemplo:

Escutar alguém, ajudar uma pessoa que está sozinha, acolher um colega novo, partilhar o pão, defender uma criança que é rejeitada ou rezar pelos migrantes e refugiados.

Os adolescentes escrevem os seus compromissos e colocam-nos diante de uma cruz.

N. 8. ORAÇÃO DOS ADOLESCENTES

Os adolescentes compõem, em conjunto, uma oração pelos migrantes e refugiados.

Cada grupo prepara uma parte da oração:

- pelas crianças migrantes;
- pelas famílias separadas;
- por aqueles que sofrem;
- por aqueles que acolhem;
- pela paz nos países afetados por conflitos.

A oração é deoís rezada por todos.



CONCLUSÃO

Este dia recorda-nos que Jesus não nos pede simplesmente que nos preocupemos com uma multidão de pessoas. Convida-nos a olhar para cada pessoa individualmente.

«Mesmo que seja para uma só destas crianças», somos chamados a abrir os nossos corações.

Uma criança acolhida pode reencontrar a alegria.

Um adolescente que é ouvido pode reencontrar a confiança.

Uma pessoa ajudada pode reencontrar a esperança.

Hoje queremos aprender a não deixar nenhuma criança sozinha.

Porque, aos olhos de Deus, mesmo uma só criança é importante.

